
Algumas palavras sobre o desenvolvimento do ensino a distância no Brasil

Entrevista com João Mattar

<https://doi.org/10.52358/mm.vi19.421>

Cathia Papi, professeure titulaire
Université TÉLUQ, Canada
cathia.papi@teluq.ca

RESUMO

O professor João Mattar está envolvido com o e-learning e o desenvolvimento da educação a distância há muitos anos e recentemente tornou-se presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Ele explica que, atualmente, o Brasil tem mais alunos a distância do que alunos presenciais. No entanto, a qualidade da educação a distância está sendo questionada pelo atual governo, o que está impedindo seu desenvolvimento, como mostra uma comparação com a situação em outros países.

Mots-clés : educação a distância, ensino superior, inteligência artificial, Brasil

João Mattar é Bacharel em Filosofia (PUC-SP) e Letras: Português, Francês e Inglês (USP), Certificado de Pós-Graduação em Ensino e Aprendizagem na Educação Superior (Laureate International Universities), Especialista em Administração (FGV-SP), Mestre em Tecnologia Educacional (Boise State University), Doutor em Letras (USP) e Pós-Doutorado (Stanford University), onde foi visiting scholar (1998-1999). É autor de diversos artigos, capítulos e livros, dentre os quais: Filosofia e Ética na Administração (Saraiva), Metodologia Científica na Era da Informática (Saraiva), ABC da EaD: a educação a distância hoje (Pearson), Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias (Novatec), Filosofia da Computação e da Informação (LCTE), Games em Educação: como os nativos digitais aprendem (Pearson), Introdução à Filosofia (Pearson), Filosofia (Pearson), Filosofia e Ética (Pearson), Guia de Educação a Distância (Cengage Learning), Tutoria e Interação em Educação a Distância (Cengage Learning), Web 2.0 e Redes Sociais na Educação (Artesanato Educacional), Design Educacional: educação a distância na prática (Artesanato Educacional) e Metodologias Ativas para a



Educação Presencial, Blended e a Distância (Artesanato Educacional). Foi Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero) e professor, Coordenador do curso de Pós-graduação lato-sensu (Especialização) em Inovação em Tecnologias Educacionais na Universidade Anhembi Morumbi (Laureate International Universities) e professor/pesquisador/orientador no PPGENT - Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias. Atualmente é professor, pesquisador e orientador no TIDD - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP), onde é líder do GPTED - Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, e professor, pesquisador e orientador no Mestrado em Ciências Humanas na Universidade Santo Amaro (Unisa), onde é líder do GPIEd - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação. É presidente da ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Professor colaborador do Mestrado em Recursos Digitais em Educação, na Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal).

Gostaríamos de agradecê-lo por ter reservado um tempo para conversar conosco sobre a situação da educação a distância no Brasil.

CATHIA PAPI: O senhor assumiu recentemente a presidência da ABED. Poderia nos falar um pouco sobre essa associação, seus membros e seu papel no sistema educacional brasileiro?

JOÃO MATTAR: A ABED tem 29 anos. É uma Associação Científica que tem como associados pessoas físicas e jurídicas, de instituições de ensino públicas e privadas, além de empresas que fornecem produtos e serviços para a área. Publica um Censo da Educação a Distância, organiza eventos (como o CIAED) e deve passar a oferecer outros serviços para seus associados – cursos, dados estatísticos, um selo de qualidade, relatórios científicos.

CATHIA PAPI: Para nos ajudar a entender, poderia fazer um breve relato da história do desenvolvimento do ensino a distância em seu país?

JOÃO MATTAR: Claro. Em primeiro lugar, o Brasil não possui uma cultura de educação a distância na educação básica. De outro lado, no ano passado foi aprovado o primeiro curso de mestrado a distância no Brasil. O crescimento da educação a distância no Brasil deu-se, portanto, na graduação (*undergraduate*). Houve um *boom* que começou com o desenvolvimento da internet, e o crescimento se acentuou nos últimos anos, em função da flexibilização na legislação. Mas mesmo antes da internet, há casos de muito sucesso no Brasil com o uso de outras mídias, como, por exemplo, material impresso, rádio e televisão.

CATHIA PAPI: Que papel o ensino a distância desempenha atualmente na educação e no ensino superior brasileiro?

JOÃO MATTAR: Como eu disse, a educação a distância cresceu muito no Brasil na graduação no ensino superior. Hoje há mais alunos que se matriculam em cursos a distância do que presenciais no ensino superior. Então a educação a distância no Brasil não tem apenas um papel periférico, mas central no sistema de ensino superior.

Boa parte das instituições de ensino superior no Brasil oferecem hoje algum curso a distância. Há ainda instituições como a UAB (Universidade Aberta do Brasil), que não é exatamente uma universidade, mas um consórcio de universidades públicas, que oferece apenas EaD, além da Univesp, uma Fundação mantida pelo Governo do Estado de São Paulo que oferece apenas cursos a distância, hoje com aproximadamente 80.000 alunos.



CATHIA PAPI : Quais são os principais problemas ou desafios que o desenvolvimento do ensino a distância enfrenta atualmente no Brasil?

JOÃO MATTAR: Neste exato momento a educação a distância vem enfrentando muitos problemas no Brasil, com críticas inclusive do próprio governo. Há uma preocupação com o crescimento da EaD, especialmente como consequência da pandemia da COVID-19, o que tem sido associado a baixa qualidade. Há sem dúvida cursos a distância com baixa qualidade, com preços muito baixos, mas há também cursos de alta qualidade, e principalmente há uma demanda, porque as instituições de ensino oferecem cursos que interessam aos alunos, que neles se matriculam. Além disso, o governo passou a proibir a criação e a renovação de diversos cursos a distância, e inclusive passou a aumentar a carga horária presencial de vários desses cursos. Ou seja, estamos neste momento praticamente em uma “guerra” entre o governo e as instituições que oferecem EaD, o que pode nos levar a um retrocesso em relação a tudo o que o Brasil construiu nestas décadas, ao invés da inclusão, que é uma das características da educação a distância.

CATHIA PAPI : Em que medida a ABED pode contribuir para superar esses desafios e promover o reconhecimento do ensino a distância?

JOÃO MATTAR: A ABED tem feito muitos esforços para contribuir para evitar esse retrocesso. Temos procurado participar intensamente desse debate; temos procurado educar a população em geral, que muitas vezes não compreende como funciona o sistema de educação a distância; temos procurado dialogar e mesmo debater com o governo; temos nos posicionado pedagogicamente e politicamente; temos defendido a educação a distância de qualidade. A modalidade não define a qualidade na educação. Um dos papéis da ABED é mostrar que existe educação a distância de qualidade, que é possível ensinar e estudar a distância com qualidade. A ABED também publica um periódico de educação a distância, realiza diversas *lives*, envia informes para seus associados e publica posts nas redes sociais. Dessas maneiras, consideramos que podemos contribuir com o desenvolvimento da educação a distância no Brasil.

CATHIA PAPI : No último inverno, você visitou várias instituições de ensino superior na Europa, especialmente em Portugal, que compartilha o mesmo idioma que o Brasil. Quais são as principais tendências ou diferenças comuns que você conseguiu identificar nos desenvolvimentos atuais da educação a distância?

JOÃO MATTAR: A UAb de Portugal é uma instituição de ensino tradicional na Europa, muito conhecida. Uma das principais diferenças em relação ao Brasil é que a UAb oferece mestrados e doutorados a distância, enquanto no Brasil tivemos a aprovação do primeiro mestrado a distância no final de 2023! O planejamento pedagógico da UAb de Portugal é também diferente do Brasil, pois eles trabalham com Recursos Educacionais Abertos (REAs), têm um grande repositório disponível para os professores, enquanto a EaD no Brasil caminhou mais para o modelo de produção prévia de conteúdo, muitas vezes sem a participação dos professores e tutores. Além disso, não há exigência de presencialidade em muitos (ou todos?) os cursos oferecidos pela UAb, enquanto no Brasil há. E a UAb de Portugal é efetivamente uma universidade a distância, enquanto a UAb do Brasil é um consórcio de universidades presenciais que oferecem EaD, o que gera um desafio para a institucionalização da educação a distância nessas instituições.



CATHIA PAPI : O avanço da inteligência artificial suscita diversas questões na atualidade. Na sua perspectiva, qual será o alcance desse desenvolvimento e seu impacto no progresso do ensino a distância?

JOÃO MATTAR: A inteligência artificial já tem sido utilizada na educação a distância de diferentes maneiras. Uma delas é na produção de conteúdo, numa combinação entre inteligência artificial (máquina) e ser humano. Outra utilização interessante da inteligência artificial na educação a distância é construtores virtuais ou chat bots. É possível realizar um atendimento inicial aos alunos de forma bastante adequada com o tutor virtual, além de ser possível utilizar tutores virtuais em fóruns de discussão, para mediar parte das discussões. Além disso, esses tutores virtuais podem ser utilizados para responder dúvidas básicas em substituição, por exemplo, às FAQs. E há também um outro uso da inteligência artificial na gestão da EaD, na otimização de processos, na gestão das próprias tecnologias que utilizamos em educação a distância.

CATHIA PAPI : Gostaria de acrescentar algo sobre os desafios que o ensino superior enfrenta atualmente no Brasil ou em outros países?

JOÃO MATTAR: No Brasil são muitos, acabei de publicar um artigo que cobre vários deles (Mattar, 2024). A ABED também vem se manifestando por diversas notas (ABED, 2024). Um resumo desses desafios: a exigência de presencialidade cada vez maior por parte do governo; o preconceito e a discriminação que voltaram nos últimos anos no Brasil; a falta de definição de uma modalidade híbrida, o que vários países estão fazendo; e a dificuldade de o Ministério da Educação (MEC) fiscalizar as instituições que oferecem EaD no Brasil, especialmente os polos de apoio presencial, principalmente após o crescimento por causa da pandemia de Covid-19.

Lista de referências

ABED (2024). NOTÍCIAS, https://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/noticias_ead/

Mattar, J. (2024). Educação a Distância no Brasil: Retrocesso no Marco Regulatório ou Futuro Híbrido?. *EaD Em Foco*, 14(2), e2259. <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2259>



Résumé / Abstract / Resumen

Quelques mots sur le développement de l'enseignement à distance au Brésil : entretien avec João Mattar

RÉSUMÉ

Le professeur Joao Mattar s'intéresse au *e-learning* et au développement de l'éducation à distance depuis de nombreuses années et est récemment devenu le président de l'Association brésilienne d'éducation à distance (ABED). Il nous explique que le Brésil compte désormais plus d'étudiants à distance qu'en présence. Cependant, la qualité de l'éducation à distance est remise en cause par le gouvernement actuel, ce qui freine son développement, comme le fait ressortir la comparaison avec la situation observée dans d'autres pays.

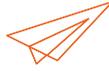
Keywords: formation à distance, enseignement supérieur, intelligence artificielle, Brésil

A few words on the development of distance education in Brazil: Interview with João Mattar

ABSTRACT

Professor Joao Mattar has been involved in e-learning and in the development of distance education for many years and recently became President of the Brazilian Association of Distance Education (ABED). He explains that Brazil now has more distance students than face-to-face students. However, the quality of distance education is being questioned by the current government, which is holding back its development, as highlighted by a comparison with the situation in other countries.

Palabras clave: distance education, higher education, artificial intelligence, Brazil



Algunas palabras sobre el desarrollo de la educación a distancia en Brasil: Entrevista con João Mattar

RESUMEN

El profesor Joao Mattar lleva muchos años dedicado al aprendizaje electrónico y al desarrollo de la educación a distancia, y recientemente ha asumido la presidencia de la Asociación Brasileña de Educación a Distancia (ABED). Explica que Brasil tiene ahora más estudiantes a distancia que presenciales. Sin embargo, la calidad de la educación a distancia está siendo cuestionada por el gobierno actual, que está frenando su desarrollo, como pone de manifiesto una comparación con la situación en otros países.

Palabras-clave: educación a distancia, educación superior, inteligencia artificial, Brasil